

**Jornal da Tarde**

Limpeza pública

# Vizinhos de favelas sofrem com lixo

**Demora na coleta faz com que lixo se acumule nas ruas, provocando mau cheiro e atraindo insetos**

**LUÍSA ALCALDE**

luisa.alcalde@grupoestado.com.br

Sacos de lixo levados diariamente por moradores de favelas até contêineres e caçambas, que formam verdadeiras montanhas até que caminhões de coleta façam a retirada, estão causando transtornos para quem reside no entorno dessas comunidades.

Como a coleta não é diária, os sacos se acumulam nos dias em que o caminhão não passa pelo local. Transbordam dos equipamentos e ficam jogados no meio da rua. Vizinhos reclamam do mau cheiro e da presença de ratos e outros insetos ao redor do lixo.

Durante dois dias, na semana passada, a reportagem do **Jornal da Tarde** percorreu sete pontos onde o problema persiste. Todos na zona sul da capital. A aposentada Lindinaura Maria Oliveira, de 74 anos, mora há 52 anos em uma rua próxima à Avenida José Maria Whitaker, no Planalto Paulista, onde há uma favela. Dois contêine-



Contêiner em frente a uma favela murada, na Rua Neide Aparecida Solito, na Vila Clementino, costuma transbordar, obrigando pedestre a desviar do lixo

Contêineres na Rua Mário Cardim, na Vila Mariana, ficam abarrotados: regra de depositar lixo após 18h não é seguida

res da Ecourbis ficam a menos de 20 metros da comunidade. "Eles estão sempre cheios, transbordando", conta ela.

Elizângela Magalhães, de 38 anos, mora há 18 anos na comunidade carente. Ela é dona de um pequeno comércio que fica perto das caçambas. Segundo Elizângela, a empresa de lixo só tem recolhido os sacos às terças e quintas. "São poucos dias de coleta. Por isso, fica tudo amontado", afirma.

Na Rua Coronel Luiz Alves, na Chácara Klabin, cerca de 68 famílias moram em uma comunidade onde os próprios moradores têm de levar os sacos até os dois contêineres que ficam na via. O aposentado Luciano dos Santos, de 50 anos, diz que os equipamentos não são suficientes para alojar todo o lixo. "Muitas vezes transborda, sim", conta.

A calçada do lado direito da Rua Neide Aparecida Solito, na Vila Clementino, abriga um desses contêineres colocados em frente a uma favela murada, onde vivem cerca de 50 famílias. Morador des-

sa comunidade, o técnico em permeabilização Francisco Azevedo da Silva, de 47 anos, convive com o problema: "Cai tudo da caçamba. Os sacos ficam caídos do lado. Quem quer passar pela calçada tem de desviar do lixo ou andar na rua", diz.

## Regra

Próximo dali, na Rua Mário Cardim, o problema se repete. Três contêineres ficam na rua em frente à favela que existe no local. No dia em que a reportagem fez a visita, na tarde da quinta-feira, os equipamentos estavam abarrotados. Há pelo menos duas placas coladas próximas ao local pedindo que o lixo seja depositado ali apenas após as 18 horas, mas os próprios moradores não seguem essa regra.

Uma senhora, que quis ser identificada apenas como Adriana e que estava depositando o lixo em um contêiner às 15 horas, fez um desabafo: "Moça, como é que eu vou ficar com o lixo cheirando co- co de cachorro e com fralda de be-

bê dentro de uma casinha pequena até o caminhão passar?"

A coleta só passa naquela rua três vezes por semana. Maria Amélia Andrade, de 64 anos, dona de casa e moradora de uma rua ao lado, reclama da sujeira. "Não posso abrir minha janela. O cheiro é insuportável, principalmente no calor. Enche de baratas", afirma.

## Entulho

Ontem, a reportagem esteve no final da Rua Pedro Bueno, no Jabaquara, onde há uma comunidade carente, e na Avenida Almirante Delamare, ao lado da favela Heliópolis, no Ipiranga.

Nesses locais, há vários contêineres onde os moradores devem depositar o lixo, mas no momento em que o **JT** apurava a reportagem, os equipamentos estavam vazios. Jaqueline Andrade, de 19 anos, caixa de um mercado bem em frente a um desses locais disse que o ponto comercial fica sujo porque, além de lixo, a população joga também todo tipo de entulho. ::



# Concessionária defende serviço

⊕ A EcoUrbis respondeu que em locais onde os caminhões são impossibilitados de passar e a coleta porta a porta se torna inviável, são instalados contêineres para que os moradores destas comunidades tenham para onde levar os resíduos que são produzidos. Caso contrário, este material poderia ser deixado em vias públicas.

"Sempre com autorização do Poder Concedente, os contêineres são colocados na rua, em espaço equivalente à vaga de um veículo de passeio, e retirados regularmente, diariamente ou três vezes durante a semana, seguindo um cronograma validado com a Secretaria de Serviços."

Em alguns casos o contêiner é usado pela população de maneira indevida, para colocação de entu-

lho e outros materiais que não se configuram resíduo domiciliar, reduzindo sua capacidade de armazenamento. A empresa diz que faz campanhas de conscientização voltadas para a população, com dicas sobre como descartar entulho e outros materiais.


## Em regiões que existem contêineres é feito um trabalho de orientação aos moradores

A Secretaria de Serviços, por meio do Departamento de Limpeza Urbana (Limpurb), afirmou que o contrato de concessão da coleta de lixo determina que todas as inconformidades no serviço, constatadas pelos agentes visto-

res do departamento, sejam notificadas para que as concessionárias adotem as providências cabíveis. A colocação do lixo para a coleta deve ser feita nos horários e locais adequados, e o Limpurb, junto às concessionárias, mantém diálogo com a população estudando variadas formas de melhorar o serviço.

"Nas regiões que contam com contêineres é feito um intenso trabalho de monitoramento e orientação aos moradores, para o depósito correto dos resíduos nesses equipamentos, que devem receber apenas o lixo domiciliar. Por meio deste trabalho é possível viabilizar a readequação dos contêineres, que também podem deixar de ser usados em determinados locais", afirmou a Prefeitura. ::

## Rua no Morumbi virou um lixão

 A Rua Tenente João Batista Prado com a Rua Oscar de Almeida, no Morumbi, na zona sul, transformou-se em um lixão a céu aberto de cinco meses para cá. A denúncia é do advogado Paulo Esteves, vizinho do local.

"As casas estão sendo invadidas por ratos e outros insetos, além do mau cheiro", diz o advogado, que entrou com uma ação indenizatória contra a EcoUrbis, empresa que faz a coleta domiciliar na região. O problema começou depois que a EcoUrbis instalou 14 contêineres no final da Rua Tenente João Batista Prado para colocar o lixo recolhido



Contêineres colocadas na Rua Tenente João Batista Prado

por garis com carrinhos portáteis da Favela Paraisópolis, onde os caminhões não entram. Até julho, os equipamentos ficavam em outra rua. Na semana passada, a Justiça determinou a retirada dos contêineres. A coletora colocou um caminhão naquele ponto da via para coletar o lixo.

# Para paulistano, cidade é suja

▷ Três em cada quatro paulistanos consideram São Paulo uma cidade suja ou muito suja. Pesquisa realizada pelo Instituto Informe, a pedido da reportagem, revela que a maioria da população ainda não observou melhora na varrição pública desde o novo contrato, em dezembro de 2011, apesar de acreditar na evolução do serviço. O serviço está estimado em R\$ 2,25 bilhões por três anos. A margem de erro da pesquisa é de 3 pontos para mais ou para menos.

- A percepção dos moradores muda de acordo com idade, região, grau de escolaridade e renda. Em todos os grupos, porém, a análise é negativa. No geral, 45,6% dos moradores acham a capital suja e 29,2%, muito suja. Os índices somam 74,8%. Entre os jovens de 16 a 19 anos, a mesma conta chega a 85% e representa a maior rejeição do modelo de limpeza pública.

- As opiniões também mudam dependendo do endereço. Quem vive na zona norte considera a cidade suja ou muito suja. O resultado da pesquisa mostra que 78,8% pensam dessa maneira, seguidos por 77,7% dos moradores da zona leste e 75,4% do centro. O percentual cai para 71,6% na zona sul e 67,6% na zona oeste. Na contramão, 7,7% classificam São Paulo como limpa e 2% como muito lim-



A Subprefeitura de Pinheiros é a que mais recebe verba para obras de zeladoria. Talvez por isso a população de lá seja a menos descontente”

**MAURÍCIO BROINIZI PEREIRA**  
COORDENADOR DA REDE  
NOSSA SÃO PAULO

pa. Taxa que pode mudar, segundo a própria população. Na média, 54,9% “acredita totalmente” que a nova varrição vai elevar esses índices futuramente. As respostas não surpreendem.

“Confirmam a posição crítica do paulistano em relação aos serviços públicos. Mas, no caso da limpeza, mostram que existe expectativa de melhora. Talvez porque é um serviço que todos buscam na cidade”, afirma o diretor-

presidente, Fabio Gomes.

O estudo também aponta a zona oeste como a mais “otimista”. Mais da metade (56,7%) dos moradores da região afirma que já vê melhoras na cidade com o novo modelo de varrição. E 39,2% responderam na pesquisa que a população ajuda a deixar a cidade menos suja reciclando o lixo, por exemplo. Na zona norte, só 28,9% pensam dessa forma.

O coordenador da Rede Nossa São Paulo, Maurício Broinizi Pereira, considera o otimismo apontado pelo levantamento entre os moradores da zona oeste uma resposta aos investimentos feitos na região. “A Subprefeitura de Pinheiros é a que mais recebe verba para obras de zeladoria. Talvez por isso a população de lá seja a menos descontente”, diz. Mas, para ele, as falhas na coleta seletiva podem modificar esse quadro.

“O pessimismo em toda a cidade é enorme em relação ao programa, que não consegue reciclar nem 2% do lixo produzido na cidade. A impressão é de que não se recicla nada em São Paulo”, afirma Pereira. Para quem mora no centro, o novo sistema é visto com desconfiança. Cerca de 17,3% da população “não acredita nem um pouco” que as ruas ficarão mais limpas. :: **Adriana Ferraz**

# São Paulo é suja para 3 em 4 cidadãos

Pesquisa revela que população não percebe efeitos da nova varrição, mas acredita em melhora: Prefeitura anuncia 'evolução' em serviço

## PERCEPÇÃO

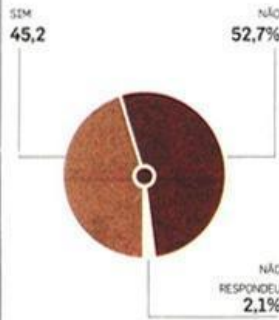
● A pesquisa foi feita entre 27 e 30 de janeiro deste ano com mil paulistanos

EM PORCENTAGEM

### Você acha São Paulo uma cidade...



### Você acha que a cidade está mais limpa com a nova varrição?

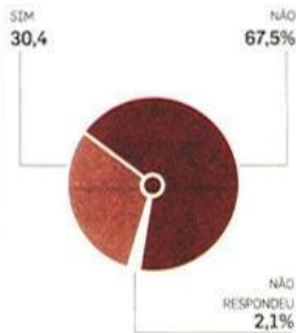


### Você acredita que o novo sistema de varrição deixará a cidade mais limpa?



FONTE: INSTITUTO INFORMA

### Em sua opinião, a população ajuda, reciclando o lixo, por exemplo?



### Moradores da zona norte são os que consideram a cidade mais suja, enquanto a população da zona oeste é a que considera mais limpa

REGIÕES	MUITO SUJA E SUJA	MUITO LIMPA E LIMPA
Centro	75,4	10,4
Zona leste	77,7	5,8
Zona norte	78,8	6,9
Zona oeste	67,6	15,7
Zona sul	71,6	14

INFOGRAFICIAI

Três em cada quatro paulistanos consideram São Paulo uma cidade suja ou muito suja. Pesquisa realizada pelo Instituto Informe, a pedido do Estado, revela que a maioria da população não observou melhora na varrição pública desde o início do novo contrato, em dezembro de 2011, apesar de acreditar na evolução do serviço. A varrição vai custar R\$ 2,25 bilhões por três anos. A pesquisa ouviu mil pessoas e a margem de erro é de 3 pontos para mais ou para menos.

A percepção dos moradores a respeito da conservação das ruas muda de acordo com idade, região, grau de escolaridade e renda. Em todos os grupos, porém, a análise é negativa. No geral, 45,6% dos moradores acham a capital suja e 29,2%, muito suja. Os índices somam 74,8%. Entre os jovens de 16 a 19 anos, a mesma conta alcança 85% – e representa a maior rejeição do modelo de limpeza pública.

As opiniões também mudam de acordo com o endereço. Os habitantes da zona norte são os que mais consideram a cidade suja ou muito suja. O resultado da pesquisa mostra que 78,8% pensam dessa maneira, seguidos por 77,7% dos moradores da zona leste e 75,4% do centro. O percentual cai para 71,6% na zona sul e 67,6% na zona oeste.

Na contramão, 7,7% dos entrevistados classificam São Paulo como uma cidade limpa e apenas 2% como muito limpa. Taxa que pode vir a mudar, segundo a própria população. Na média, 54,9% “acreditam totalmente” que a nova varrição vai elevar esses índices futuramente.

As respostas não surpreendem. “Confirmam a posição sempre crítica do paulistano em relação aos serviços públicos. Mas,

Dráusio Barreto, secretário municipal de Serviços

**1** O resultado da pesquisa realizada pelo Instituto Informe a pedido do Estado surpreende a Prefeitura de São Paulo? Não. O novo modelo de varrição teve início em 16 de dezembro. Por ser recente, as pessoas ainda não perceberam a evolução, que é real. Mas essa concepção vai mudar a curto prazo.

**2** Que evolução? O volume de resíduos recolhidos diariamente na cidade cresceu 25%. Isso nos dá a certeza de que acertamos em mudar radicalmente o modelo de limpeza da cidade. As ruas agora são limpas sete dias por semana e ganharão 150 mil novas lixeiras. Os agentes ambientais passa-

ram de 5 para 13 mil e iniciamos a mecanização da limpeza. A melhora é matemática.

**3** E a coleta seletiva? Não faz parte desse contrato, mas ganhará reforços. Vamos colocar 1,5 mil postos de coleta e mais 20 ecopontos funcionando sete dias por semana.

no caso da limpeza, também mostram que existe uma grande expectativa de melhora. Talvez porque é um serviço que todos buscam, em qualquer lugar da cidade”, afirma o diretor-presidente do Informe, Fabio Gomes.

**Otimismo.** A pesquisa também aponta a zona oeste da capital como a mais “otimista” da cidade. Mais da metade (56,7%) dos moradores da região afirma que já vê melhoras na cidade com o novo modelo de varrição. E 39,2% dos entrevistados responderam que a população ajuda a deixar a cidade menos suja reciclando o lixo, por exemplo – apesar de todos os problemas registrados no programa municipal de coleta seletiva (leia mais nesta página). Na zona norte, só 28,9% pensam dessa forma.

O coordenador da Rede Nossa São Paulo, Maurício Broinizi Pereira, considera o otimismo apontado pela pesquisa entre os

moradores da zona oeste como uma resposta aos investimentos feitos na região. “A Subprefeitura de Pinheiros é a que mais recebe verba para obras de zeladoria. Talvez por isso a população de lá seja a menos descontente da cidade”, diz.

Segundo Pereira, as falhas na coleta seletiva podem modificar esse quadro. “O pessimismo em toda a cidade é enorme em relação ao programa, que não consegue reciclar nem 2% do lixo produzido. A impressão é de que não se recicla nada em São Paulo”, afirma.

Para quem mora no centro – e enfrenta constantemente problemas relacionados à limpeza pública, seja por falta de coleta ou abertura dos sacos de lixo –, o novo sistema de varrição é visto com desconfiança. A pesquisa apontou que 17,3% da população “não acredita nem um pouco” que as ruas ficarão mais limpas. É o maior índice de descrença.

# Subaproveitado, 60% de resíduo reciclável vai para lixão

Só 214 das 15 mil toneladas de lixo produzidas por dia são encaminhadas para reciclagem na capital

Pelo menos 60% do lixo reciclável separado pelos moradores em suas casas vai parar no lixo comum. Contratadas para fazer a coleta seletiva porta em porta, as duas concessionárias responsáveis pelo serviço, Loga e Ecourbis, afirmam ter dificuldades no descarte. Falta espaço, estrutura e mão de obra para as centrais de triagem receberem o volume recolhido em São Paulo. Há dias em que os caminhões de coleta não deixam a garagem.

O problema se arrasta desde o ano passado, quando as cooperativas conveniadas à Prefeitura passaram a trabalhar no limite da capacidade. Segundo o contrato de concessão vigente até 2024, Loga e Ecourbis devem levar o lixo coletado a uma dessas 21 cooperativas. Muitas delas,

## Para desafogar sistema, SP espera 17 novas centrais

● O planejamento faz parte do contrato, mas ainda não saiu do papel. Agora, diante da dificuldade encontrada para descartar o material reciclável, as concessionárias responsáveis pela coleta afirmam que só aguardam sinal verde da Prefeitura para iniciar a construção de 17 novas centrais de triagem. Quando prontas, em 2013, devem desafogar o sistema e ampliar a capacidade de São Paulo de reciclar seu lixo.

A Ecourbis fará 12 unidades. Segundo o presidente da empresa, Nelson Domingues, elas evita-

no entanto, não contam sequer com esteiras para separar o lixo. A Prefeitura é responsável por entregá-las aos catadores.

Oficialmente, só 214 das 15 mil

toneladas de lixo produzidas por dia são encaminhadas para a reciclagem e esse percentual de apenas 1,4% não é todo reutilizado.

Segundo a Loga, o refugo (so-

rão que os caminhões deixem de coletar. "Hoje, o problema é tão grave que chegamos a esperar até quatro horas para poder descarregar. Assim, os atrasos são inevitáveis", diz. Outras cinco serão construídas pela Loga e com capacidade para separar até 20 toneladas por dia. "A primeira deve ser inaugurada ainda neste ano, em Perus, zona norte. As demais serão na Vila Maria. Todas serão equipadas e terão nossa manutenção por três anos", diz o presidente da Loga, Luiz Gonzaga.

Gonzaga e Domingues reconhecem que é preciso melhorar o serviço, mas passam as falhas para a ponta do processo – as cooperativas, consideradas amadoras e ineficientes. /A.F.

toneladas de lixo produzidas por dia são encaminhadas para a reciclagem e esse percentual de apenas 1,4% não é todo reutilizado.

Segundo a Loga, o refugo (so-



**Desperdício.** Refugo desperdiçado vai para aterro comum

bra) das cooperativas chega a 60%. Na conta do desperdício, além da falta de estrutura, há outros dois problemas: materiais malconservados e interesses do

mercado. Se o preço do plástico, por exemplo, está em baixa, o produto é descartado.

Também acontece de o caminhão não recolher os sacos deixa-

dos pelos moradores. Bairros da zona sul atendidos pela Ecourbis, como Moema e Vila Mariana, são alguns dos que mais sofrem. A empresa assume que deixa de passar quando não encontra espaço nas cooperativas.

As centrais de triagem reivindicam esteiras, uniformes e reformas para aumentar a capacidade. Na zona leste, as cooperativas Chico Mendes e a Cooperleste, ambas na região de São Mateus, ainda separam o lixo manualmente. A falta de estrutura atrasa o serviço, afasta funcionários e reduz os lucros.

A Prefeitura informa que investe R\$ 1,6 milhão por mês no apoio às cooperativas e, quando identifica irregularidades, multa as empresas de coleta. Segundo a Secretaria Municipal de Serviços, foram 139 multas desde 2010. A administração afirma que apenas 20% do lixo domiciliar é passível de reciclagem – desse total, 8,5% seria separado.

A Secretaria diz que estuda modificar a legislação que impõe a entrega do material reciclável apenas às cooperativas conveniadas. O objetivo é criar uma "porta alternativa" para que a coleta não seja desperdiçada. /A.F.



### Lixeiras ficam lotadas em praça

>>É comum encontrar as lixeiras da Praça do Pôr do Sul, no Alto de Pinheiros, zona oeste, repletas de lixo. A Prefeitura precisa colocar mais lixeiras no local ou aumentar a frequência do recolhimento do lixo. E os cidadãos também precisam colaborar.



## **Entrevista com Carlos Balloti, Superintendente de Comunicação da Inova**

(11:11) - 24/2/2012 (Fonte: Rádio Estadão ESPN / 700 AM - Metrópole - 24/02/2012 11:55 )

Carlos Balloti (entrevista), educação ambiental, pontos viciados, subprefeitura, descarte irregular, coleta de resíduos, 22 ecopontos, materiais, cartilhas, salubre, operação de resíduos volumosos

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18798691&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>